



CAPELINHA DE MELÃO

ARRAIAL DE SÃO JOÃO EM SÃO PAULO

CAPELINHA DE MELÃO

ARRAIAL DE SÃO JOÃO EM SÃO PAULO



Mastros dos santos festejados no XV Revelando São Paulo

As festas juninas têm o poder mágico de reavivar antigas tradições, reforçar laços de origem e recriar no presente a caminhada de nossos antepassados.

Toninho Macedo

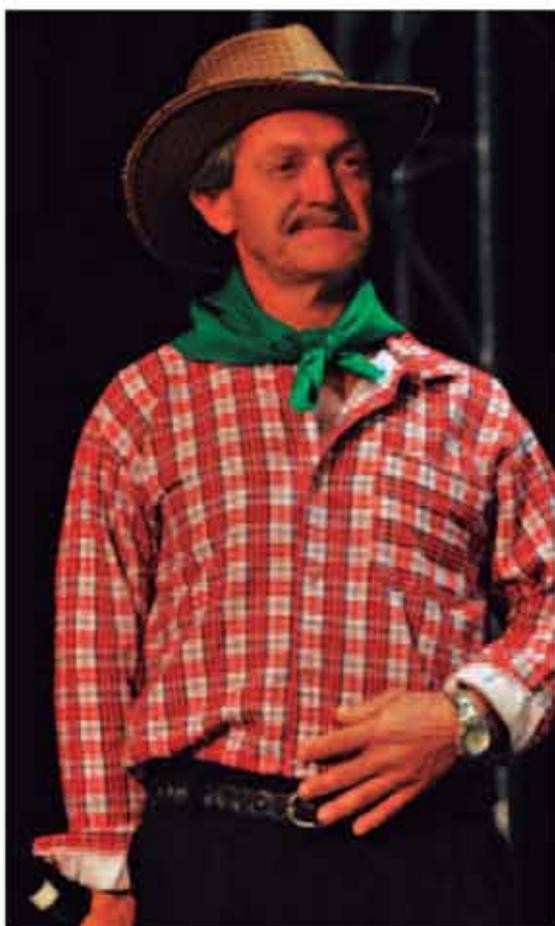
O **ciclo joanino**, como é conhecido entre os especialistas e por grandes parcelas de populações interioranas do Brasil, é a seqüência de festas do mês de junho, entrando julho, com que se homenageiam Santo Antônio, São João e São Pedro. É, a cada ano, a época festiva mais movimentada em todo o Brasil. Não há lugarejo que, por mais isolado e humilde, deixe de festejar os santos de junho, ainda que de forma modesta.

Em homenagem a Santo Antônio, São João e São Pedro as ruas se enfeitam, são levantados mastros votivos e preparados as comezainas características.

Ao redor das fogueiras, coletivas ou domiciliares, as famílias ou as comunidades se reúnem, animadas pelos quantões, vinhos quentes ou *concertadas* - bebidas caboclas apropriadas para aquecer o frio junino. À luz do fogo surgem os casos, as histórias, as sortes ou rituais mais sérios. A música, a cantoria ou o baile.

Nas regiões mais urbanizadas são organizados os arraiais, de forma dirigida, chegando a juntar, noite após noite, mês afora, milhares de pessoas com a motivação da festa.

Ao se aproximar São João têm início dos ensaios das quadrilhas caipiras.



Neste período também se proliferam os chamados arraiais de grandes apelos consumistas. Muitos deles meras fachadas para grandes quermesses ou feirões (em seus sentidos mais pejorativos) sem atrativos para a fruição coletiva, em que, afora o que se pode consumir ou gastar nas barracas, pouco ou nada se pode fruir. Comércio puro e simples. Quando esboçam alguma proposta cultural, quase sempre esta se apresenta já pastificada, apoiada em estereótipos, eivados de preconceito. De festas têm muito pouco. Quase nada.

Verdadeiras bancadas preparadas para induzir ao consumo puro e simples em que se estereotipou o universo da cultura caipira, tratada, sempre, com o peso do preconceito.

Sob o influxo da indústria cultural, os jogos e diversões passaram a reproduzir, sem criatividade ou critérios, os modelos



Caipiras e caijatas

essencialmente comerciais. Em conseqüência, quase todas as chamadas "festas juninas" ficaram em essência iguais.

A partir da adjetivação – caipira - grupos de artistas, grupos de amigos ou alunos orientados por seus professores passam a criar tipos que, nem de longe, lembram nossa gente do campo: calças e camisas remendadas, chapéus de palha desfiada, trancinhas de canecalon, pintinhas nos rostos imitando sardas, posturas corporais estranhas e um arremedo do falar caipira (para não citar os dentes pintados de preto). Conseguem assim o que tanto buscam: arrancar o riso.

Ainda não se deram conta de que, mesmo sem maldade e certamente por desinformação e de forma inconsciente estão sendo preconceituosos. E o pior, estimulando preconceito.



Saído das páginas de *Velha Praga* e *Urupês*, de Monteiro Lobato, em 1914, a personagem Jeca Tatu, erradamente dado como o representante do caipira, logo caiu no gosto do povo da cidade, penetrou, e fixou-se, no âmbito das escolas e até mesmo no universo midiático. O autor, apoiado na observação de algum “tipo roceiro” ao alcance de seus olhos, tomou a parte pelo todo, criando uma personagem que se caracteriza por seus não muitos dotes intelectuais, por indefectíveis barbas ralas, calcanhares rachados, chapéu de palha roto, e em que se realça um certo tipo de ingenuidade e uma preguiça endêmica, sempre sujo, preguiçoso, atrasado... Caiu na armadilha da tipificação.

Confundiu-se a figura “típica” do Jeca, a personagem, e enquanto tal, fictício, com a do caipira, ser humano real e diverso. Dessa forma, dizer que hoje esta imagem do homem do interior não existe mais parece um pouco

estranho, pois que este ser idealizado, fora dos livros e das festas juninas, nunca existiu.

É importante que se pergunte em que medida estas abordagens têm contribuído para o conhecimento e auto estima do povo, não só de São Paulo, mas de toda a área de influência da cultura caipira, dos paulistas. Decididamente, afora o ibope das personagens, a figura do Jeca não contribuiu, e não contribui em nada, para o conhecimento e valorização do caipira e sua cultura.

O progresso chegou, a industrialização, as grandes extensões de monocultura, as festas country, a televisão e o universo mais espontâneo, dócil e afetuoso do caipira foi espremido, mas não derrotado. Suas festas de tradição, com maiores ou menores transformações, com maiores ou menores dificuldades, são mantidas. Bem como suas devoções, expressas das mais diversas formas, como as romarias a cavalo, a pé, de bicicleta.



Público do XV Revelando São Paulo - Setembro de 2011

Com a proposta de apresentar as tradições joaninas, o caipira e sua cultura, a Abaçai Cultura e Arte, apresenta a proposta do **Capelinha de Melão, Arraial de São João em São Paulo.**

Com o **Capelinha de Melão** também levanta-se a questão: é possível fazer-se uma festa na cidade de São Paulo, nas dimensões propostas, em que atividades de fruição individual e pagas, possam se conjugar com outras de participação coletiva e gratuitas?

Festa de grande apelo popular, em que, além de consumir e se divertir, os frequentadores possam voltar para casa com alguma sensação mais duradoura?

Pois uma festa assim, em que todos os ingredientes usuais de uma festa popular possam ser diferenciados pelo toque da cultura popular, de São Paulo e do Brasil, é o desafio que nos propomos.

Data

O Arraial terá a duração de 9 dias durante o mês de junho

Público Alvo

Esta festa gratuita é destinada a toda cidade de

São Paulo, em especial crianças e jovens.

Daremos atenção especial às pessoas portadoras de deficiências cognitivas e/ou motoras, criando condições para que possam usufruir o máximo possível do evento.

No cômputo geral, ao final dos festejos pretende-se ter atingido a marca mínima de 200 mil visitantes.

Responsabilidade Ambiental

A cada evento organizado pela Abaçai, ampliam-se as ações voltadas para se minimizar o impacto ambiental gerado por um evento deste porte. Partindo das experiências acumuladas na realização dos Revelando São Paulo, Festa da Cultura Tradicional Paulista, e com as parcerias de instituições voltadas para o tema, serão implantadas ações como a destinação correta de óleo de cozinha e lixo reciclável, a redução do uso de descartáveis (pratos, copos talheres) em até 80% no refeitório do evento, que deverá fornecer refeições diárias para aproximadamente 400 pessoas, a utilização de papel com certificação ambiental, a compensação de emissão de carbono com plantio de mudas de árvores nativas, com cartilhas educativas e outras ações.



Público do XV Revelando São Paulo - Setembro de 2011

A Festa

O **Arraial** deverá ser produzido buscando a ocupação de parte do Parque da Vila Guilherme-Trote e Mart Center, respeitando-se as funções próprias de cada espaço e buscando-se dinamizar a circulação do público.

No Mart Center, serão montados:

1. O grande palco coberto no qual acontecerão as apresentações principais, shows, festival de quadrilhas e o forró de encerramento.
2. Os estandes de culinária típica e de jogos e brincadeiras
3. Os estandes de informações turísticas dos municípios integrantes do circuito turístico cultural **Entre Serras e Águas**.
4. Estandes de instituições públicas, sociais-assistenciais e demais parceiros.

5. O espaço de cinema

6. As exposições fotográficas

O Parque da Vila Guilherme-Trote abrigará:

1. Galpão da bailança
2. Fazendola
3. Espaços de Gincanas, Jogos e Brincadeiras



Público do XV Revelando São Paulo - Setembro de 2011



Estados de artesanato e culinária tradicionais no Revelando São Paulo



Programação

Estados / barracas

No Mart Center serão instaladas e funcionarão sem interrupção, as barracas tradicionais das festas juninas com comidas e bebidas características, jogos e sortes.

Haverá também estandes exibindo à fruição aspectos da cultura tradicional de municípios do interior ou do litoral do estado.

A culinária paulista, nas suas vertentes Caipira, Piracuara, Caiçara e no cosmopolitismo da Grande São Paulo é rica e diversificada, refletindo os elementos aqueles traços característicos resultantes da interação alimentar entre índios, negros e portugueses bem como os incorporados nos últimos 100 anos, com o início das imigrações.

Nos estandes destinados à alimentação estaremos colocando em foco, aspectos da culinária joanina e dos contextos festivos ou rotineiros em que se inserem.

Rituais do Ciclo Joanino

A fim de caracterizar o mais possível o **arraial** dentro do ciclo em que se insere, a festa começará com a Procissão e levantamento dos Mestros dos Santos Festejados: São João, Santo Antonio e São Pedro.

E se encerrará com suas derrubadas.



Mestros dos santos festejados no XV Revelando São Paulo



Animais do Espaço Fazendinha no XV Revelando São Paulo

Fazendola

A proposta da fazendola é aproximar os visitantes de um modo de vida rural ainda praticado em muitas regiões do estado de São Paulo e do Brasil, apresentando a relação dessas pessoas com a natureza, formas de produção e trabalho, estilo de vida e aspectos sócio-culturais – muitos deles camuflados pela urbanização nas grandes cidades, mas ainda evidentes no campo.

Esta aproximação se dará com a construção de uma casa característica da área rural, de pau a pique, equipada com utensílios e mobília apropriados, fogão à lenha, moinhos de vento, curral, o cuidado com os animais, roda d'água, moenda, gerador de energia (dínamo) rancho de trabalho, criatório de aves, movimentação de tropas e carros de bois, manufatura de alimentos – moagem de grãos, beneficiamento de laticínios, feitura de alimentos diversos (doces, queijos, farinhas).



Casa do Caboclo no Parque da Água Branca

A Fazendola será instalada ao lado do pequeno alagadiço/riacho do parque, os moinhos de vento bombearão a água do riacho para a caixa d'água que, por sua vez, será utilizada para a movimentação do moinho d'água. O moinho d'água movimentará o dínamo e a moenda.

A construção da fazendola no parque da vila Guilherme -Trote seguirá as técnicas centenárias aplicadas a este tipo de edificação, mão de obra e materiais utilizados no campo, mas o projeto também será avalizado por um engenheiro civil.



Proposta semelhante foi implantada pela Abaçai Cultura e Arte, no Parque da Água Branca. Lá funciona desde 1999 a Casa do Caboclo, também de pau a pique, com a produção e venda de cavaca (broa de milho assada na chapa do fogão à lenha), café, bolos e pães. Nestes anos tornou-se um ponto de encontro de violeiros e moradores da região.



Palco Principal do XV Revelando São Paulo

Bailança

O parque da Vila Guilherme-Trote possui uma estrutura anteriormente destinada à Sociedade Paulista de Trote-SPT, dentre elas, o salão de conferências, que por muito tempo, também foi utilizado como salão para grandes bailes e festas para os frequentadores e comunidade local.

Na festa de São João, o salão de conferências voltará a ser utilizado para a bailança, reproduzindo um tradicional rancho de baile interiorano.

A Bailança será animada grupos musicais que tenham a sanfona como instrumento principal, se alternando em diversos dias e horários, para que possa atender as diversas faixas etárias, grupos visitantes (escolas, comunidades, grupos de terceira idade etc), sempre gratuitamente, apresentando a música tradicional caipira/ sertaneja, forró, baião e tantos outros ritmos dançantes típicos das festas juninas das diversas regiões do Estado de São Paulo.

Palco Principal

No palco principal acontecerão as principais atrações musicais e no seu tablado, o festival de quadrilhas juninas e o grande baile de encerramento.

Serão programados shows em períodos alternados de duplas caipiras e sertanejas, grupos regionais, modas de violas, seresteiros, orquestras de violeiros etc.

Em frente ao palco terá um tablado para apresentações das quadrilhas do festival de quadrilhas e convidadas, e duas arquibancadas laterais.

Toda estrutura será coberta. Todos os shows serão gratuitos.



Encontro de Quadrilhas no Revelando São Paulo

Animação em Cortejo Forró-Móvel

Por toda extensão da festa, que ocupará mais de 70.000m², incluindo Mart Center e Parque da Vila Guilherme-Trote, serão programadas apresentações, cortejos e animações, tendo como apoio o carroção de tração animal da Fazendola.

Serão grupos de forró, teatro de rua, mambembes, animadores que improvisarão com os visitantes um baile uma quadrilha no local em que pararem.

Jongos e Batuques

Manifestações típicas do ciclo joanino de diversas regiões do Estado de São Paulo, será promovido o encontro de grupos de jongos e batuques, que se apresentarão tanto no palco, no tablado e em outros locais do Arraial.

Festival de Quadrilhas

Será organizado um Festival de Quadrilhas Juninas, sem caráter competitivo, destinado às escolas públicas e privadas da grande São Paulo (capital e mais 37 municípios vizinhos), que tenham interesse em participar.

Mais que a apresentação, a intenção do Festival é contribuir para a reflexão no ambiente escolar das questões culturais relacionadas ao tema.

Por meio do programa **São Paulo Minha Escola**, de responsabilidade da Abaçai Cultura e Arte, será elaborado um material paradidático a ser disponibilizado às escolas para reflexão dos professores e coordenadores pedagógicos junto aos alunos, apresentando a história da quadrilha e dos festejos joaninos, a origem (distorcida) da figura do caipira, e sobre a massificação da cultura, para que não se reproduza nas quadrilhas preconceitos de classe/sociais, ou distorções culturais em decorrência dessa desinformação e desentendimento a cerca do tema.



Atrações musicais no palco do Revelando São Paulo

Dentro da programação do Festival de Quadrilhas abriremos espaço para a apresentação de quadrilhas profissionais convidadas, mantidas por escolas e instituições de várias regiões do estado de São Paulo.

Convidados Especiais

Serão convidados grupos típicos e quadrilhas de outros estados do Brasil, como os Pisa Pólvora de Sergipe, o Coco de Embolada de Alagoas, o Maracatu Rei de Paus do Ceará, o Zambiapunga da Bahia e grupos de Centros de Tradições Gaúchas do Rio Grande do Sul.

Teremos apresentações de quadrilhas convidadas do Rio de Janeiro, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Ceará.

Apresentações Teatrais

Nos dois finais de semana serão oferecidos espetáculos de teatro que se estruturam a partir de aspectos da cultura tradicional de São Paulo e junina.

Espaço Turístico

Será disponibilizado espaço para divulgação de ações sócio-culturais e turísticas para 10 municípios do circuito turístico paulista *Entre Serras e Águas – região bragantina*, durante todo o evento, que também abrigará uma exposição iconográfica de cada cidade.

Ambientação

Criações temáticas que lembrem aspectos dos arraiais populares e devoções domiciliares aos santos de junho e que envolvam a experiência da espacialidade. Todo o Parque, a partir de suas entradas, receberá tratamento visual festivo e característico: praçinhas, roça, coreto, paus de sebo, balões, bandeirinhas.

Espaço de Cinema

Serão exibidos documentários e ficções que dêem conta de aspectos da cultura tradicional de várias partes do Brasil, em particular do ciclo joanino.



Apresentação do Balé Folclórico Abaçai

Exposição Fotográfica

Exposições temáticas em grande formato, também enfocando aspectos da cultura popular em São Paulo e no Brasil.

Temas propostos:

- Bumba-meu-boi do Maranhão
- Mercado de São Joaquim, em Salvador
- Festas populares de Sergipe
- Cultura caiçara do Litoral Sul de São Paulo

Apresentações da Abaçai e Juruá

A cada dia o *Balé Folclórico de São Paulo* fará apresentações, priorizando aspectos musicais e coreográficos de uma determinada região. O Grupo se apresentará com elenco completo (35 dançarinos, acrobatas, músicos e cantores).

Jogos e Brincadeiras

Com o apoio de equipes de recreação e animadores serão programadas atividades especiais tendo como eixo jogos, brinquedos e brincadeiras de São João. Serão corridas de saco, carrinho de mão, ovo na colher, roda peão, sortes e adivinhações. Os participantes das brincadeiras de competição ganharão brindes simbólicos (prendas).

Cavalo Russo

Em espaços adequados serão montados *cavalos russos*, franqueados à brincadeira da criança.



Alguns eventos produzidos pela Abaçai Cultura e Arte - Organização Social de Cultura: Litoral Encena, Revelando São Paulo e Mapa Cultural Paulista

Produção

Ficará a cargo da equipe da Abaçai Cultura e Arte, com 40 anos de experiência em pesquisa na área da cultura e na produção de grande eventos, em particular nos últimos 17 anos com a produção do Revelando São Paulo – Festival da Cultura Tradicional Paulista, com 46 edições, e que atualmente acontece em 4 regiões distintas do estado de São Paulo (Atibaia, Iguape, São José dos Campos e São Paulo). A última edição (2012) na capital teve um público estimado em mais de um milhão de pessoas.

Em 2006 a Abaçai Cultura e Arte foi qualificada como Organização Social de Cultura pelo Governo do Estado de São Paulo. Estabelecendo contrato de gestão com o mesmo, para gestão de recursos públicos na área cultural, repassados anualmente pela secretaria de Estado da Cultura de São Paulo.

A Abaçai promove ações e pesquisas em todo o Estado de São Paulo, entre elas o Programa Revelando São Paulo, o Mapa Cultural Paulista, o Litoral Encena, Núcleo de Pesquisa em Folclore, Juruá Ação Cultural, Balé Folclórico do Estado de São Paulo e Abaçai Musical. A Abaçai Cultura e Arte trabalha os universos da Cultura Tradicional e a produção artística de São Paulo.

Abaçai Cultura e Arte

Sílvio Marcondes de Castro
Diretor Executivo

Toninho Macedo
Diretor Cultural

Luiz Carlos Vinha
Diretor Administrativo Financeiro

Omar Fuad Abdelmalack
Diretor Técnico Operacional

Contato

Diego Dionísio
Assessoria de Comunicação

dionisio@abacai.org.br
Tel.: (11) 3312-2903

Abaçai Cultura e Arte

Av. Cásper Líbero, 390, 7º andar, conj. 713
São Paulo - Centro - Cep: 01033-000
Tel.: 3312-2900

www.abacai.org.br
www.facebook.com/abacai.culturaearte

